

## Monografia visual: mapa da monografia em 4 partes

TUTORIAL

### AUTOR

ANTONIO CARLOS AIDAR SAUAIA

Universidade de São Paulo

asauaia@usp.br

### Resumo

Para o desafio de graduandos e pós-graduandos, os cursos superiores têm demandado cada vez mais a produção de artigos científicos em disciplinas obrigatórias, como forma de aprofundar sua formação acadêmica e prepará-los para produzirem textos de qualidade. Neste tutorial encontra-se descrito um roteiro objetivo para apoiar os autores a planejarem e prepararem uma monografia, seja um artigo de 15 páginas, um trabalho de conclusão de curso (TCC), uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado. Apoiado nas recomendações feitas em publicações de diversos autores da área de metodologia de pesquisa, o roteiro visual aqui proposto vem sendo refinado ao longo de uma década e sintetiza quatro etapas assim encadeadas: 1) Revisão de literatura; 2) Desenvolvimento da Pesquisa; 3) Conclusão; 4) Protocolo de formatação. Tem este roteiro o intuito de sistematizar e facilitar as atividades dos autores de monografias e de seus orientadores. O método que já completou dez anos continua sendo aprimorado com a ajuda de algumas centenas de estudos produzidos desde 1996. Apesar de os autores que adotaram o método reconhecerem sua utilidade e praticidade, a elaboração de uma monografia é um processo caótico que exige empenho e dedicação.

Palavras-chave: Monografia; plano visual; tutorial.

*Criar a forma e em seguida adicionar os conteúdos.*

### Introdução

A arte de elaborar uma monografia pode ser comparada, de maneira metafórica, à arte de preparar uma refeição para uma ocasião em que se recebe um grupo especial de convidados.

A escolha do tema deve ser coerente com a ocasião: cozinha brasileira, regional, internacional, contemporânea, oriental. O tipo e o porte da refeição são considerados apropriados em função do período do dia em que é servida: café da manhã, lanche, almoço, jantar ou uma ceia especial. Cada uma delas recomenda que se busque um equilíbrio alimentar das fontes de nutrientes que a compõem: proteínas, carboidratos, fibras, vitaminas e sais minerais. Apesar das inúmeras receitas existentes para as mais variadas ocasiões e comemorações, não há garantias de sucesso.

Muitas decisões devem ser tomadas para compor os pratos adequados à ocasião, selecionar os ingredientes triviais ou especiais e processá-los de forma a valorizar os alimentos para que possam ser apreciados pelo autor e convidados como experiência única.

Assim, a monografia deve ter como primeiro beneficiário o próprio autor que estabelece a priori sua utilidade, seja para dominar conteúdos alcançando proficiência, seja para avançar na carreira acadêmica ou profissional.

Várias decisões devem ser tomadas. A primeira escolha diz respeito ao tema que reúne um conjunto de pratos a serem elaborados e sua adequação ao evento. A segunda, aos ingredientes representados pelas fontes bibliográficas que serão cuidadosamente selecionadas e combinadas, em seguida processadas ou reprocessadas, produzindo um arranjo inovador, seja no ineditismo da forma de apresentação ou do resultado final alcançado com os

ingredientes. A terceira, refere-se ao método de preparo que estabelece o encadeamento das tarefas que transformam matérias primas em subprodutos elaborados. A quarta, diz respeito à apresentação final da refeição para os convidados, sejam os detalhes da montagem de cada prato, seja a composição do conjunto de pratos ou a maneira como foram dispostos à mesa.

O contexto no qual a refeição será servida: aniversário, casamento ou festa de fim de ano estabelece a demanda por um tema e por um cardápio especialmente definido. Dentre uma ampla gama de cardápios selecionam-se os pratos a serem preparados para valorizar o conjunto e, finalmente, a apresentação do conjunto na forma de uma refeição completa com entrada, primeiro prato, segundo prato e sobremesa. A ordem de preparo da refeição não é necessariamente a mesma ordem de serviço. Entretanto, além da natural ordem protocolar já consagrada, há que se administrar a expectativa dos convidados para fazê-los desfrutarem plenamente da experiência inédita, capaz de surpreender os mais requintados paladares. Entretanto, jamais se poderá agradar igualmente a todos, pois cada convidado fará uso de critérios e elementos pessoais para apreciar a ocasião.

O mesmo ocorre com a monografia (Quadro 1). O tema da monografia deve ser coerente com o evento, o periódico e a área à qual se submete o estudo, pois o mesmo tema pode ser objeto de pesquisas na mesma área ou em diferentes campos do conhecimento. Deve refletir conteúdos associados a uma linha de pesquisa, da escola em que é desenvolvido ou do orientador que apóia o processo de investigação. Ao mesmo tempo, um esforço de tal grandeza deve ter especial significado para quem prepara o estudo, uma vez que os autores têm diante de si oportunidade ímpar para gerar uma contribuição relevante, conquistar reconhecimento e realização pessoal.

Quadro 1: Estrutura ordenada em 4 etapas

Componentes da refeição	Etapa	Componentes da Monografia
Entrada e Primeiro prato	1	Revisão de literatura (dados secundários; outros autores)
Segundo prato	2	Desenvolvimento da pesquisa (contribuição do estudo)
Sobremesa	3	Conclusão
Arrumação final	4	Protocolo de formatação

## Objetivo

Este tutorial descreve um método de elaboração de monografias testado durante 10 anos. Tem como ponto de partida a estrutura do sumário, amplamente conhecida e disseminada nos textos sobre metodologia do trabalho científico. Considera-se o sumário como sendo a estrutura final da monografia, agora subdivida em quatro partes assim ordenadas:

- Parte 1: Protocolo de formatação – Padrões de formato de página, margens e tipo de letra, capas, agradecimentos, resumo, abstract, palavras-chave e apresentação.
- Parte 2: Revisão da literatura – Introdução e revisão bibliográfica dos conceitos relevantes;
- Parte 3: Desenvolvimento da pesquisa – Problema e método de pesquisa, coleta de dados e análise dos resultados; discussão dos resultados à luz das teorias da Parte 1.
- Parte 4: Conclusão – conclusões e contribuições; limitações e novas proposições; referências.

Tal estrutura registrada em um formulário próprio (Quadro 2) passa a operar como um roteiro (mapa visual) que ajuda a encadear as atividades e coleccionar os conteúdos específicos durante o desenvolvimento do estudo, confirmando sua presença na versão final (check list). Uma vez definidos os tópicos na versão inicial, recomenda-se seja estimado o número de

páginas que conterá cada item da versão final da monografia, tendo por objetivo dimensionar os esforços a serem alocados em cada parte.

Tal raciocínio reverso, muito adotado nas Ciências Exatas (considerar o problema resolvido), exige do autor um esforço de abstração por tratar-se de um processo não trivial. Com este exercício de imaginação, o sumário torna-se um plano completo do estudo contendo: uma coluna com os objetivos qualitativos definidos nos títulos de cada item e outra com as metas quantitativas indicadas pela quantidade de páginas. Ficam assim sintetizados de forma visual e detalhada todos os esforços de criação que se seguem a partir do plano, aqui denominado “Monografia Visual”.

### Formatando o plano visual da monografia

O mapa abaixo (Quadro 2) reúne os itens que podem compor a monografia e oferece uma visão geral do conteúdo de cada item. De maneira simplificada se podem observar quatro etapas que compõem as ações para elaboração do relatório final:

Quadro 2: Plano visual da estrutura final de uma monografia

Parte	Denominação	Conteúdos	Páginas
1	Protocolo de formatação  (Aqui as páginas de TCCs, dissertações e teses que antecedem a Introdução costumam ser numeradas com algarismos romanos, em letras minúsculas: i; ii; iii; iv; v, etc)	<b>Capa:</b> feita em material rígido ou flexível, contendo o nome da <b>instituição, título, autor, orientador, cidade e ano</b>	
		<b>Página de rosto:</b> além dos dados da capa, indica o curso e o nível a que se associa - <b>graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado</b>	
		<b>Agradecimentos:</b> destinados aos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a conclusão do estudo	
		<b>Resumo:</b> Sintetiza em meia página, os quatro elementos essenciais: problema de pesquisa, método, principais resultados e conclusões. <b>Palavras-chave:</b>	
		<b>Abstract :</b> Versão do resumo para um idioma estrangeiro (Inglês) <b>Key words :</b>	
		Apresentação: motivação para o estudo, problema de pesquisa e síntese de cada capítulo do corpo do texto.	
		<b>Sumário:</b> descrição da estrutura sequencial de itens e respectivos números de páginas, em algarismos arábicos a partir deste ponto (e demais itens das partes I, II e III)	
		Lista de figuras: sumário das figuras, isto é, desenhos podendo conter textos e valores numéricos.	
		Lista de quadros: sumário dos quadros, ou seja, matrizes preenchidas somente com texto	
		Lista de Tabelas: sumário das tabelas, isto é, matrizes preenchidas com texto e valores numéricos.	
2	Revisão bibliográfica (Não cabem as opiniões do autor. Citar fontes completas, com autor, ano e no. de páginas.)	<b>Introdução</b> (ambientação do tema no espaço e tempo; uma metáfora)	
		Modelos conceituais discutidos pelos autores (dados secundários)	
		Opiniões de autores discordantes; contrapontos.	
		Resultados de outros estudos que discutem o <b>tema</b>	
		Problemática: vários problemas correlatos	Problema 1, 2, 3; métodos e resultados Problema 4, 5, 6; métodos e resultados
		Culmina coma escolha de um <b>problema de pesquisa</b>	
3	Desenvolvimento da pesquisa (O autor escolhe problema e método, coleta dados e elabora a discussão)	Metodologia: estudo dos métodos de investigação	
		Seleção de um método para desenvolver a pesquisa	
		Coleta de dados (dados primários - inéditos - ou secundários).	
		Análise descritiva de dados e apresentação dos resultados	
		Discussão dos resultados à luz das teorias (problemática da parte 2)	
4	Conclusão	Conclusões extraídas da discussão	
		Contribuições para a ciência	
		Limitações e proposições para novos estudos (como decorrência das limitações)	
		Referências: seguir normas da ABNT, da Unidade ou Instituição. Exemplo para livros: SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. <i>Título da Obra</i> , Editora, Cidade, ano de publicação.	

		Anexos: Restringir-se somente ao necessário, sem excessos: Questionário-padrão utilizado na pesquisa; matriz de dados primários, quando for conveniente; outros documentos de caráter complementar.	
		Cronograma: programação de atividades, prazos e datas	
Número total de páginas previsto durante o exercício inicial de imaginação			

De posse do Quadro 2, pode-se considerar o problema inicial resolvido, ou seja, a estrutura da monografia pronta e apresentada na forma de um plano visual. Apesar disso, basta o autor pesquisar na biblioteca três exemplos de monografias para constatar que existem padrões bem variados, mas alguns elementos se repetem nos diversos estilos de monografias acadêmicas. Variações de estilo, forma e apresentação são admitidas e bem-vindas. Quanto ao conteúdo, devem-se cumprir algumas exigências que assegurem a presença de todos os elementos mínimos que caracterizam a monografia.

Entretanto, a maneira de realizar uma monografia segue ordem diversa de seu relatório final, conforme mostrado no Quadro 3, onde cada parte tem contribuído com um percentual aproximado de páginas do estudo final.

**Quadro 3: Sequência de atividades para a realização da monografia**

Ordem de execução	Parte Extensão	Denominação	Atividades
1 <sup>a</sup> .	2 (30%)	Revisão de literatura (dados secundários)	Selecionar obras dos autores cujos modelos teóricos contribuem para discutir o tema escolhido: livros, monografias, artigos científicos e internet. Ex: livros, apostila utilizados durante o curso e em cursos anteriores correlatos. A discussão do tema perpassa diversos problemas, um dos quais será o problema da pesquisa.
2 <sup>a</sup> .	3 (40%)	Desenvolvimento da pesquisa (dados primários)	Descrever os métodos aplicáveis e explicar a razão da escolha do método adotado para eventual coleta de dados primários. Indicar os instrumentos para a coleta, apresentar os dados e os resultados para análise, preparando a discussão dos resultados à luz dos modelos teóricos. Aqui a discussão demanda atenção especial.
3 <sup>a</sup> .	4 (20%)	Conclusão	Cuidado para não repetir aqui o que já foi apresentado anteriormente. As conclusões decorrem de <i>insights</i> e reflexões, profundas e inéditas, do autor sobre o que se pode fazer para aplicar o conhecimento criado, com destaque para as contribuições do estudo. As limitações abrem espaço para a proposição de novos estudos. As referências geralmente seguem padrão ABNT ou APA.
4 <sup>a</sup> .	1 (10%)	Protocolo de organização	Capas, Resumo, Apresentação e Sumário devem ser feitos somente ao final, depois de concluídas as três partes anteriores. Qualquer mudança no texto analítico pode prejudicar o conteúdo desses itens.

### Construindo o conteúdo da monografia

#### *Redigindo os conteúdos e reformatando as idéias*

O trabalho do gourmet é abrir as embalagens de produtos industrializados ou *in natura* e retrabalhar os conteúdos dando um toque pessoal, seja no aroma das especiarias adicionadas, seja na combinação com outros ingredientes ou na forma de apresentação. Recomenda-se muita paciência na hora de dar o ponto (tabela de alocação do tempo).

Para apoiar a preparação da monografia na Revisão de Literatura, sugere-se sua divisão em três grandes partes, temas ou conceitos, tendo o intuito de estruturar um suporte teórico robusto baseado em um tripé conceitual. Na monografia caberá ao autor localizar os textos de interesse e deles retirar idéias, ilustrações, textos e afirmações que sejam úteis para explorar

os temas ou conceitos selecionados, tomando o cuidado de citar os dados completos da fonte consultada. Nesta parte se busca apresentar a opinião de autores que já estudaram o problema e que têm algo a oferecer. É essencial que tais opiniões sejam também divergentes, pois para a construção de pensamentos arejados deve-se apresentar idéias favoráveis e desfavoráveis, mostrando prós e contras sobre as vantagens e desvantagens de se adotar tal teoria, conceito, modelo ou técnica.

Vale salientar que nesta parte do estudo não cabem as opiniões do seu autor, senão as opiniões dos autores consultados nos livros-texto, nos artigos e monografias cuidadosamente mencionados nas referências da parte 3.

Na parte 2 apresenta-se o problema de pesquisa geralmente na forma de pergunta ou conflito que se busca examinar no estudo. Dentre os possíveis métodos para examinar o problema selecionado, elege-se um ou dois que são aqui mencionados. A coleta de dados primários geralmente se dá por meio de busca direta em relatórios de empresas, por meio de entrevistas ou questionário usados em *surveys*. Tais dados podem ser apresentados na forma de quadros (somente textos) ou tabelas (textos e números) e nestes casos levam o título acima do quadro ou tabela. No caso de figuras (ilustrações), levarão o título abaixo da figura.

Apresentados os dados primários, antes ou depois de cada quadro, tabela ou figura, deverá ser elaborado pelo autor um parágrafo explicando ao leitor o que ele deve observar, assegurando assim uma lógica no raciocínio do leitor. Nenhuma ilustração deve ficar sem explicação minuciosa sob risco de furtao ao leitor compreensão de sua utilidade.

A discussão encerra a parte 2 com uma cuidadosa amarração com a teoria apresentada na parte 1. Cada um dos conceitos deve ser cruzado com os resultados da pesquisa primária de forma a se refutar os resultados, confirmando ou rejeitando os achados em estudos anteriores.

Na parte 3 elabora-se as conclusões e as contribuições do estudo, apresentando-se as implicações de se aplicar os resultados em situações que promovam mudanças e avanços nos ambientes organizacionais. As referências elencadas em ordem alfabética oferecem ao leitor dados completos para que ele retorne às fontes originalmente consultadas e amplie o estudo sobre o tema, replicando ou ampliando o problema tratado. As fontes devem seguir um dos padrões geralmente aceitos, sejam as Normas ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas disponíveis nas bibliotecas ou no próprio site da associação, sejam as normas APA – *American Psychological Association* que passaram a ser adotadas por periódicos brasileiros nível A (exemplo: RAC – Revista de Administração Contemporânea, uma publicação da ANPAD – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração).

## Conclusão

Uma monografia nunca termina. O que termina é o tempo de que dispõe o autor para submeter o relatório final. Consome-se tempo infinito para apurar a qualidade do texto e produzir como resultado um conjunto consolidado lógico e coerente das partes 1, 2 e 3. Como não se dispõe de tempo infinito, o corte é inevitável e com ele as imperfeições, limitações e críticas, que sempre trazem consigo uma oportunidade de avançar o estudo em novas direções.

Por mais que se tente planejar, os trabalhos criativos de construção das idéias e redação do texto monográfico seguem uma ordem caótica que deve ser respeitada em nome da qualidade do novo conteúdo: deve-se criar primeiramente e criticar somente depois, melhorando a apresentação das idéias. Entretanto as idéias se sucedem sugerindo novas formas em alguns momentos da criação de conteúdos. Portanto, o caos é maior do que se imagina durante a

elaboração de uma monografia. Muitas idéias surgem com a mesma velocidade com que são descartadas e o trabalho do autor é reter aquelas que podem de fato contribuir para comunicar suas idéias ao leitor.

A elaboração de monografias produz sentimentos intensos polarizados em extremos de dor e prazer, geralmente nesta ordem. Nenhum autor sai ileso de um processo desta natureza. Exige-se do autor disposição, coragem, equilíbrio, determinação e sangue frio. Apesar dos inúmeros textos disponíveis que discutem os métodos para elaboração de monografias, o intuito deste tutorial é contribuir de forma simples e fácil para a criação de um mapa completo das quatro partes que compõem o relatório final.

Recomenda-se muita paciência aos que se aventurarem a pesquisar e a redigir textos científicos, que não se cansem de perguntar e solicitar ajuda aos orientadores de plantão, visto tratar-se de um longo processo de aprendizagem vivencial - aprender fazendo.

A elaboração de uma monografia é um processo que nunca termina! Sempre poderá ser retocada, revisada, melhorada e modificada com o intuito de aprimoramento. Entretanto, o que termina invariavelmente é o tempo disponível para que se entregue o próximo relatório, uma das obrigações acadêmicas do pesquisador.

São dois os principais beneficiários da monografia: o próprio autor e a instituição. A escolha do tema está vinculada ao campo de interesse da instituição a que se associam determinadas linhas de pesquisa. A escolha do problema de pesquisa está condicionada pelo tema e vinculada ao interesse do pesquisador que deverá levar em conta a utilidade da monografia, durante e após a sua realização.

Uma monografia relata um conjunto de procedimentos de pesquisa e seus resultados sob determinadas restrições, relatados no próprio estudo e a partir dos quais puderam ser extraídas conclusões. Portanto, para uma monografia ter qualidade ela deve, entre outras coisas, facilitar sua replicação por qualquer outro pesquisador interessado.

Apesar de todos os esforços que possam ser empreendidos, a opinião final dos avaliadores terá uma componente de subjetividade e dependerá, em grande parte, do conhecimento dos leitores em relação ao tema e de entenderem a proposta do estudo.

Recomenda-se finalmente um teste ou prova do prato antes de servi-lo solicitando uma opinião externa, pois poucos ajustes finais antes da submissão podem representar melhoria da qualidade de leitura. Mesmo que pareça óbvio, recomenda-se a conferência das cópias depois de montadas verificando paginação e conteúdos ausentes por falha na montagem e reprodução, frente e verso. Muitas surpresas poderão ser evitadas para autores e examinadores.

A seguir apresentou-se o Quadro 3 com a finalidade de apoiar orientadores e pesquisadores interessados em aplicar o método aqui descrito. Além do Quadro 3, já se encontra elaborada uma versão eletrônica em forma de mapa visual que vem sendo utilizada por graduandos e pós-graduandos, o que tem propiciado seu progressivo aprimoramento.

Quadro 3: Estrutura para elaboração de Plano de Monografia.

<b>Título</b>		<b>Página única</b>
Elementos do Título	1	
	2	
	3	
<b>Parte 2:</b>	<b>Revisão da Literatura (não cabem aqui opiniões pessoais do autor)</b>	<b>Páginas</b>
Introdução (uma metáfora) Ambientação do tema no espaço e no tempo		
Conceito 1 No mundo No Brasil		
Conceito 2 No mundo No Brasil		
Conceito 3 No mundo No Brasil		
Problemas de Pesquisa Decorrentes		
Escolha de um Problema Para este estudo		
<b>Parte 3:</b>	<b>Desenvolvimento da pesquisa</b>	<b>Páginas</b>
Metodologia		

Discussão dos métodos alternativos		
Método escolhido		
Coleta de dados		
Instrumento		
Análise de dados Descritiva		
Resultados		
Discussão		
<b>Parte 4:</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Páginas</b>
Conclusões		



Contribuições		
Limitações		
Proposições		
Bibliografia		
Anexos		

<b>Parte 1:</b>	Folha de Rosto	
<b>Título</b>		
Autor (a), e-mail Instituição		
	Resumo	
Problema de pesquisa		
Método adotado		
Resultados encontrados		
Principais conclusões		
3 Palavras-chave		
	Apresentação	
Motivação para o estudo, problema de pesquisa, síntese de cada capítulo		
Submissão do trabalho final	Apresentação do TCC encadernado à coordenação do curso, encaminhamento de artigo ou de painel a um Congresso ou a um periódico científico (atualizar o Currículo Lattes)	

## Referências

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - <http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1280X800> . Acesso em 15/06/07.
- APA – *American Psychological Association* - <http://www.apa.org/> . Acesso em 15/06/07.
- BUNGE, M. *La ciencia, su método y su filosofía*. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1980.
- CASTRO, C. M. *Estrutura e apresentação de publicações científicas*. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1976.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1998.
- HEGENBERG, L. *Explicações científicas*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Etapas da investigação científica*. 2 v. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976.
- HESSEN, J. A. C. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Armênio Amado, 1980.
- KAPLAN, A. *A Conduta na Pesquisa*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.
- KERLINGER, F. N. *Investigacion del comportamiento tecnicas y metodologia*. México: Interamericana, 1973.
- KIDDER, L.H. (org.). *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. 2ª. ed. 3 v. São Paulo: EPU, 1987.
- LAMBERT, K; BRITTAN, G. *Introduccion a la filosofia de la ciencia*. Madri: Gadarrama, 1975.
- LEITE, J. A. A. *Metodologia de Elaboração de Teses*. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1978.
- MARTINS, G.A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 1994.
- NAGEL, E; COHEN, M. *Introducción a la lógica y al Método Científico*. Buenos Aires: Amorrortu, 1977.
- Normas para elaboração de dissertações e teses*. ESALQ, Piracicaba, 1987.
- RAC – Revista de Administração Contemporânea - <http://www.anpad.org.br/rac/rac-page-apres-frame.html> - Acesso em 15/06/07.
- ROESCH, S. M. A. *A dissertação de mestrado em Administração: proposta de uma tipologia*. In: Anais do XIX EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação, João Pessoa, 1995.
- SALOMON, D. V. *Como Fazer uma Monografia*. Interlivros, Belo Horizonte, 1977.
- SALOMON, D.V. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. 4ª. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.
- SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica: elaboração e relatório de estudos científicos*. Porto Alegre: Sulina, 1971.
- SAUAIA, Antonio C. A. *Monografia Racional*. In: Anais do I SEMEAD - Seminários em Administração, v. 1, p. 276-94 – PPGA/FEA/USP/SP, 1996.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1980.